

**Jornal do Brasil**

**14/03/2006**

**Informe Econômico**

**Polêmica em alta voltagem**

A decisão do governo de inserir a energia produzida pelas duas hidrelétricas do Rio Madeira, em Rondônia, no leilão marcado para junho, irritou os investidores do setor elétrico. Na licitação, que permitirá o fechamento de contratos de fornecimento para daqui a cinco anos, serão ofertados tanto os projetos de sua construção quanto de sua capacidade de produção. De acordo com especialistas, a energia gerada pelo empreendimento será posta à venda antes da produzida em outros projetos em que o setor privado já vem investindo. Eles enxergam na medida os riscos de encarecimento da eletricidade e de escassez.

- O governo está criando um risco de desabastecimento no futuro ao decidir dar prioridade a este empreendimento no leilão. Esta usina nem sequer tem licitação ambiental, ao contrário de uma infinidade de usinas cujos projetos já estão em andamento - critica o presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica (CBIEE), Claudio Sales.

- O governo diz que tem um investidor certo para as usinas, mas não revela quem é. O setor público não tem condições de tocar esse projeto. Deixar os projetos privados de lado na oferta do leilão desestimulará o setor privado. É pena que isso ocorra. Nenhum investidor aplica tanto recurso num país pensando em sair. É um capital intensivo e com visão de longo prazo - adverte o executivo.